

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO— ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

FRIAMENTE

O nosso ultimo artigo foi um artigo de descanso, de fogo á vontade, de simples exercicio muscular para deixarmos respirar o inimigo e ao mesmo tempo não perdermos o costume de combate. Hoje vamos outra vez partir a fundo sobre este adversario traçoeiro, de calça á boca de sino e navalha na cintura, que tanto foge d'um murro valente e decidido como se avizinha de faca em punho quando nos julga des-cuidados. Hão de os leitores ver que os da sucia nunca respondem cara a cara, francamente, nobremonte, ás accusações que lhe dirigimos. E' com insinuações perfidas, picadinhas disfarçadas, estocadas mal cobertas, que tentam desfazer, já que lhes é impossivel contestar, a impressão que as nossas palavras deixam no animo do publico. Pois o nosso florite tem a elasticidade necessaria para vos parar as navalhas e ir-vos procurar ás turtuosidades, onde procuraes acobertar-vos!

Contra o sr. Carrilho Videira não bastavam as baboseiras referidas. Não se contentavam com chamar-lhe espião da monarchia ou vendido ao governo e de levar a sanha até ao ponto de desconsiderarem tantos quantos republicanos mantinham relações com elle. A guerra era em tudo permanente, activa e systematica, chegando ao extremo de lhe não admittirem no *Seculo* os annunciados das suas edições e dos seus livros, annunciados mandados pagar, ou directamente pelo sr. Carrilho ou por intermedio da Agencia Havas.

Veja, quem nos lê, até onde ia a liberdade politica e industrial d'esses que se dizem republicanos! Reparem bem na fraternidade d'estes democratas, que não cessam de berrar contra os nossos odios pessoases! São tão mansos, tão bondosos, tão tolerantes, tão liberaes, tão despidos de rancores, que nem os annunciados de livros publicavam, por esses livros pertencerem a um individuo que ousara discordar das suas opiniões e censurar-lhes a incompetencia e a ineptia para os cargos que exerciam. E falam em paz, e falam em liberdade de trabalho, e falam nas miserias dos que soffrem! O que lhes importava a elles comprometter o trabalho ou a industria do sr. Videira? Que valia para elles o prejuizo resultante das quedas que promoviam nas assignaturas das revistas do sr. Carrilho, pelas cobras e lagartos que diziam do editor? O que elles queriam era vingar-se; o que elles querem é especular e ludibriar o publico. Fazei-uns governantes, que só não ferreis uns dictadores insupportaveis, porque a sua ineptia provada os faria rolar no pó d'onde sahiam, a duas horas de poder.

Qual é ali o jornal monarchi-

co, que tenha praticado uma miria de tal ordem com o mais fe-roz dos seus antagonistas?

Mas esse caso não é unico. Lembra o outro do rapazola loiro e imberbe ter rasgado violentamente a noticia relativa aos annos d'um redactor effectivo, que fóra do jornal. Noticia simplissima, mencionando só o anniversario d'aquelle cavalheiro, sem elogios de qualquer especie. Mas o nome era um horror, e rasgou-se o original com as imprecações malcreadas do costume! Lembra o outro de não publicarem o telegramma de adhesão á festa de Fernandes Thomaz, que lhe enviou o *Povo de Aveiro*, só para que o nome d'este jornal republicano, e que então mal beliscava ainda os dirigentes, não apparecesse nas columnas do grande papel do sr. Magalhães Lima. Lembra o outro de considerarem como não existindo, para todos os effectos, o centro republicano aveirense, só porque era de uma terra onde se publicava um jornal, que ao tempo de tão heroica resolução mal ousava não acreditar na infallibilidade dos senhores do directorio. Lembra, enfim, o que se deu ainda ha pouco com a corôa offerecida pelo sr. Silva Lisboa.

Isto tem, sequer, imputação? Isto é que é politico, ó farcolas que lançaes os bofes pela bocca a berrar contra a nossa propaganda, propaganda d'aceio e de limpeza? Esse é que é o amor dos mansos? E' isso que chamaes ausencia de rancor? E' essa a paz que proclamaes? São esses os odios pessoases que preferis? Tivesseis a energia para não admittir fezes d'essa natureza, para prégar nos vossos centros a verdadeira politica de paz, de fraternidade e de principios e não terieis o desgosto de ver o partido a cambalear agora n'uma embriaguez a que muito bem se poderá seguir a combustão alcoolica. Como não quizestes, como preferistes ir no coice da calumnia, da intriga e da degradação, vossa alma, vossa palma. Quizestes experimentar a pedrada na cabeça? Pois então experimentae. Mas olhae que ainda a procissão não está na rua.

Analysaremos no proximo numero as relações entre o sr. Magalhães Lima e os membros do antigo directorio, para que, provadas bem a fundo as incompatibilidades pessoases do partido republicano, possamos descer a estudar a ineptia politica de todo o nosso corpo dirigente.

Um papelucho d'Elvas, dito *Sentinella da Fronteira*, declara que não tencionava responder ás calumnias que lhe dirigimos. Como, porem, um referido Augusto José Vieira lhe endereçou uma carta a proposito das calumnias, o papelucho deu-se pressa a inserir a carta de tão *augusto* e solemne personagem, em resposta ás calumnias a que não queria responder. E então o *augusto* protesta:

Que a calumnia consiste em

termos chamado á *Sentinella da Fronteira*—um jornal dissidente de que os chefes se apoderaram ha pouco. Já viram uma calumnia assim?

Que varre a sua testada. O peor é não poder varrer tambem as teias d'aranha que lhe enchem o miolo!

Que não é chefe do partido. E nós a julgamos este homeminho na fila dos primeiros homens do paiz!

Que se não ataca o directorio, é porque concorda com os actos d'elle. Este diabo é com certeza um Newton perdido na insignificancia nacional!

E põe ponto na questão. Mas qual questão, ó Newton *augusto* de seis centos mil diabos? Só se a questão é entre ti e o Batalha!

Que pedaços d'asnos! Olha a grande calumnia dizer-se que um jornal que ainda ha dois mezes descompunha os dirigentes, os defende e os adula hoje como quer. E depois d'uma incoherencia d'essas, ainda o ar sentencioso e desdenhoso d'estes figurões. Quem é ali o Batalha? Quem é esse salvador da patria? Quem é esse *augusto*, soberano e desdenhoso Augusto José Vieira? Nós não sabemos. Mas ao que parece são grandes do partido republicano. Ora vejam que partido! Valha-vos Cambronne.

De resto, os homens fazem bem em pôr ponto na questão. Quando tiverem razão para responder, respondam livremente que ninguém os incommoda. Mas quando não tiverem razão, como quem vae á guerra dá e leva, é mais comodo o silencio do que a perspectiva nada risonha e alegre de se ficar com uma aza arrastando pelo chão. Ora a garotada atrevida e asnotica!... Só dar-lhe quatro pontapés.

UM DECENTE

No artigo de fundo do n.º 267 d'este jornal, depois de termos enumerado as poucas vergonhas praticadas pelo sr. Magalhães Lima e pela sucia que o cerca, e de termos citado os nomes dos cavalheiros considerados a quem ellas se dirigiam, falámos tambem por incidencia n'um tal Mello Junior, muito conhecido dos leitores d'este jornal pelas calumnias que em tempo aqui lhe analysámos e citámos. «Nem o sr. Mello Junior, escreviamos, escapou, o sr. Mello Junior que seguia á risca a politica que elles queriam.» Isto é, nem aquelle idiota, aquelle fantoche que estava alli ás ordens da sucia para fazer o que lhe mandassem, aquelle palerma sem consciencia nem sciencia, conseguiu furtar-se ás tramoias indecentes da garotada do *Seculo*. Era o que nós queriamos dizer! Era o que todo o mundo deprehendia das palavras que escrevemos! Nem d'outra forma podíamos tratar o idiota, que foi por tanto tempo alvo das risotas dos leitores d'este jornal. E vae d'ahi o palermoide, ferido no que chama o seu amor

proprio, desata no *Seculo* aos coices contra nós—porque lhe offendemos a sua consciencia de jornalista e a sua consciencia de republicano! Olhem que já é preciso descaramento para isto! Mas quando é que você teve consciencia, seu calino? Como queria que lhe respeitassem aquillo que não tem? Se você fosse um homem serio e um homem digno, está claro que o trataríamos da mesma forma por que tratámos o sr. Alexandre da Conceição, o sr. Theophilo Braga e os restantes. Mas como você nunca passou d'um borrabotas, demos-lhe o desdem que merecia e nada mais. Se citámos a indecencia, que comsigo praticaram, não era porque vossa mercê não fosse digno da indecencia, que era digno de tudo isso e muito mais, como a sua carta vem provar, mas para que o publico visse que ia tão longe a intriga e a garotada do *Seculo*, que nem os da laia d'elles ficavam a salvo de tanta garotice.

Posto isto, o caso resume-se em pouco. Os nossos artigos teem sido de tal forma fulminantes contra a sucia do *Seculo*, que a sucia sente-se cada vez peor no conceito publico. E como se sente mal, e como o terreno lhe foge debaixo dos pés, deitou pregação a quem a defendia. De tantos nomes citados como victimas da sucia, só appareceu um, exactamente o que era reles, pela falta de autoridade intellectual e moral. Ou porque metta requerimento a redactor do *Seculo*, ou porque lh'o mandassem terminantemente, o Junior deitou carta. E na carta, sem negar redondamente o que affirmámos, limitase a declarar que a sua expulsão do *Seculo* foi um incidente trivial e que é honrado com a amizade dos seus ex-collegas d'aquelle jornal. Eis o que conseguimos apurar do parto d'aquelle cerebro apinhado de dormideiras, parto que alastra duas columnas do *Seculo*, em orações sem verbo em periodos sem grammatica, n'aquelle estylo d'outro tempo que tantas vezes transpozemos para aqui.

Mas, para o sr. Magalhães Lima ser infeliz em tudo, restava que o cretino do tal Junior lhe chamasse tolo por mais do que uma vez na propria carta em que o pretende defender. Ora veja-se O Junior, que estava, ao que parece, com desejos de falar de si e nada mais, conta ao mundo abysmado o que se segue:

«Todo o meu erro, dizem cá em Portugal, (o que dirão no estrangeiro d'este heroe?) e até mesmo disseram: toda a minha imbecilidade, era advogar uma politica seguida em França pela maioria dos representantes da nação. O erro não era meu: o erro era de quem só lia ou o *Figaro*, ou a *Justice*, ou o *Intransigent* ou o *Cri du Peuple*. Mas quem deseja ter consciencia do que faz e diz, tem obrigação de os ler todos e comparar esses elementos para ver onde está a verdade.»

Os leitores viram bem o que

diz o Junior. Quem não estava de accordo com o Junior, era quem não tinha consciencia do que dizia nem do que fazia. Mas o sr. Magalhães Lima não estava d'accordo com o Junior, como declara o mesmo Junior. «O sr. Magalhães Lima era contrario ás minhas ideias sobre a politica franceza.» Logo o sr. Magalhães Lima, na opinião do Junior, é um parvo alegre que não sabe o que diz nem o que faz! Para que berra então o Junior contra os que dizem o mesmo do sr. Magalhães Lima?

Mas temos mais.

«Será politico pôrmos de parte as eleições, não concorrer o partido á urna? Não; pelo contrario, devemos ser cada vez mais tenazes n'esse sentido, e provar que sabemos primeiro que tudo lançar mão da lei e combatê-los, os adversarios, com todos os meios legais.» Isto agora é com o sr. Jacintho Nunes, e aquelle cretino dá licções politicas ao sr. Jacintho Nunes, cuja opinião é que se devem pôr as eleições de parte! Mas, continuemos. «E' assim que se prova a vitalidade, a acção, a cordura e espirito governamental d'um partido;» (um tento ao Junior, que ainda está acima do sr. Jacintho Nunes!) «mas alem dos meios legais devemos pensar em outros e prevenirmos para as eventualidades, que talvez não estejam mui longe de nós. Pense na guerra, mas não faleis n'ella, dizia o grande Gambetta; o mesmo devemos fazer. Prepare-se o espirito publico pelas ideias de ordem; condição indispensavel para o progresso e para a prosperidade d'um paiz, e deixemo-nos de palavões, que fazem rir uns, amedrontar outros e afastar muitos. As revoluções como brado de consciencia não se decretam.»

Você tem razão, seu cretino. Mas onde você prova que é um parvo, que leu isso algures sem saber o que lia, é que o vae applicar n'uma sova monumental no sr. Magalhães Lima que pretende defender. Claro como agua. Se se deve pensar na guerra, mas não falar n'ella, se falar na revolução que não se decreta, é fazer rir uns, amedrontar outros e afastar muitos, o sr. Magalhães Lima, que não faz se não apregoar a revolução, aconselhar barricadas a proposito de tudo e revoltas a cada instante, é um sendeiro mais sendeiro que todos os sendeiros de Cacilhas. Pois não é assim, ó Junior?

Que parvos! Mettem nojo!

Resumindo. O Junior quer pro-var.

Que foi um sabio a quem fizeram a grande injustiça de julgar um tolo. E então occupa columna e meia do *Seculo* só a falar na sua Revista!

Que não foi posto fóra do *Seculo*. Que se despediu. Mas que se despediu, porque o sr. Magalhães Lima lhe fez saber que o não queria lá. E então não foi posto fóra! Querem-no mais tolo? Posto fóra, e indecentemente, que é o que elle não conta nem nós contámos, porque já se vê que

n'aquelle foi a indecencia muito bem feita. Foi mesmo o unico que pozeram fora, porque todos os outros se despediram para se não enlamearem. O unico que pozeram fóra e o unico que deita carta a defendê-los. Pois entre para lá outra vez, que lá é que está bem.

Que é muito honesto, porque defende as maroteiras que lhe fizeram, e que os outros são desonestos, porque tem caracter ativo para as repellir. Vozes de burro não chegam ao céu.

Que nós somos isto e aquillo, chegando até a insinuar que combatemos a gente do *Seculo* por que nós cega a falta dos cobres que ganhavamos lá. Pois não tem de que se queixar. Se deixámos de os ganhar foi para que podessem pagar biltrarias como as suas. Ora o caloteiro e o sopleiro, que não tem onde cahir morto! Julga que todos andam á macha do chão como elle e não tem posições condignas para lhe fustigarem a cara e a cara da sua com a independência precisa. Pois engana-se.

Emfim, aqui pode-se applicar o dito do homem querer cardar e ir cardado. Se prova que não soffreu indecencias da parte do *Seculo*, provado fica que as soffreram todos os outros, porque nenhum tem a indignidade de se vender para as contestar. E então, as nossas accusações permanecem de pé. Se quer provar que é injusto o que temos dito do sr. Magalhães Lima, de tal forma o accusa de tolo, como vimos, que provado fica que ainda não dissimos o bastante d'aquelle individuo. E n'esses casos, só temos que agradecer a dupla estopada do Junior, estopada em nos obrigar a ler o embroglio do *Seculo* e estopada em nos obrigar a applicar-lhe este cauterio.

A *Sentinella da Fronteira* diz que lhe transcreveremos em tempos que lá vão uma parte da sua revista estrangeira. Também os offendemos? Não demos por isso, nem está nos nossos habitos transcrever nada de nenhum jornal, em condições d'essa natureza. Mas se é verdade ahí tem o nosso collega que teve a tal condescendencia pelo papelucho o coice d'um insignificante a quem se deu a importancia que não tinha. E' sempre assim. Pobresinhos de nós, que necessitámos da prosa dos Batalhas e Vieiras!!! Cada vez mais asnos.

PARA A HISTORIA

A rapaziada fina do directorio republicano pretende contestar as accusações vehementes, que temos dirigido ao sr. Magalhães Lima e á corja do *Seculo*. Por outro lado não cessa de berrar, que é o despeito de termos sido despedidos do *Seculo* que nos faz falar. A'vante, rapaziada fina, que aniquilae o discolo d'esta vez! É para vos favorecer em empreza tão patriótica e tão gloriosa, começámos hoje a apresentar-vos terríveis machinas de guerra. Ahí vae a primeira.

«Meu querido amigo

Tenha v. paciencia e faça a revista amanhã. Ao Graça já disse o que devia dizer, e espero que o caso não se repita.

Portanto espero da sua bondade continue amanhã as revistas.

Mt.º am.º obgd.º
Magalhães Lima.º

Esta carta foi dirigida ao sr. Antonio de Castro a primeira vez que se despediu de redactor do *Seculo*. Farto de intrigas, de desconsiderações e de calumnias, aquelle cavalheiro resolveu remetter-se ao esquecimento d'onde tinha sahido, abandonando um

jornal onde era impossivel a permanencia de qualquer homem de educação e de caracter. Mas como o sr. Magalhães Lima appello para a sua paciencia e para a sua bondade, o sr. Antonio de Castro decidiu-se a desprezar o caso do Graça, não obstante saber que era caso já dado com tantos colaboradores seus companheiros e outros que o tinham antecedido, e ficou. Baldada condescendencia. Aquillo não era gente para se conter nos limites da cordura. O caso repetiu-se e o sr. Antonio de Castro fez saber outra vez ao sr. Magalhães Lima que não podia continuar. O sr. Magalhães Lima escreveu-lhe:

«Meu amigo

Sollicito da sua bondade o obsequio de me bater no ferro-lho, hoje, quando vier do...»

O sr. Antonio de Castro accedeu delicadamente. Foi a casa do sr. Magalhães Lima, onde este lhe lamentou as perfidias constantes praticadas á sombra do seu nome, queixando-se da fraqueza com que as tinha tolerados, mas protestando solememente acabar com ellas, que estavam afastando do *Seculo* toda a gente seria. E instou ainda com o sr. Antonio de Castro para que se não fosse embora. Aquelle cavalheiro ficou, pelo espirito de condescendencia que tanto lhe pretendem negar! Mas... condescendencia baldada como sempre. As maroteiras repetiram-se, e, na ausencia do sr. Magalhães Lima, o sr. Antonio de Castro, quasi a convencer-se de que o estavam todos logrando, escreveu ao tal Graça esta carta decisiva:

«Ill.º Sr.

Tu já disse ao sr. Magalhães Lima que não admittia desconsiderações de ninguém. Provavelmente o sr. Magalhães Lima, que é d'uma fraqueza desgraçada, nada disse a V.ª S.ª, de contrario seria indigno o seu procedimento. Digo-lh'o eu hoje pela ultima vez e certamente pela primeira também, e espero que me attenda não me obrigando a chegar a excessos, que procuro evitar, para obter aquelle respeito que é devido a todo o homem honrado e serio.»

Aqui o caso começava a ser serio, porque transluzia a ponta da bengalla do sr. Antonio de Castro. O sr. Magalhães Lima, chegando a Lisboa no dia immediato, respondia:

«Meu querido amigo:

Acabo de vêr a carta que V. enviou ao Graça. Devo por lealdade, declarar-lhe que o culpado de semelhante falta, fui eu e só eu. Este facto porem, não se repetirá. Quero acreditar que V. será o primeiro a desculpar-me. V. pode imaginar o transtorno que me faria o ficar agora sem revista do estrangeiro, principalmente quando estão ainda por concluir as noticias relativas a Gambetta. Appello para a sua boa amizade, e tenho a certeza de que serei plenamente justificado. Para segurança sua e minha peço-lhe que escreva n'um papel as condições, dentro das quaes deseja fazer a revista. Esse papel será assignado por nós ambos e será executado á risca. Espero merecer a V. este ultimo favor como tantos outros de que já lhe sou devedor. Desculpe-me e creia-me etc.»

As condições fizeram-se, e o papel assignou-se, mas o sr. Magalhães Lima faltou a tudo como de costume e as maroteiras repetiram-se com mais insistencia do que nunca. Então o sr. Antonio de Castro sahio para sempre.

Fica, pois, provado que esse nosso collega, em lugar de ser empurrado do *Seculo*, como a garotada insinua, foi sempre vivamente instado para lá ficar. E por

ahi se verá a verdade que os garotos tem em tudo que dizem, principalmente aquelle garoto a que n'outro logar nos referimos, que chega a insinuar que é a falta dos cobres que recebiamos no *Seculo* que nos obriga a falar. E fica provado, que é o mais importante, pelas declarações insustentadas do proprio sr. Magalhães Lima, que são verdadeiras tolas as conspirações, todas as intrigas, todas as infamias com que dissimos a gente do *Seculo* haver afastado da politica activa tantos jornalistas de talento e caracteres prestimosos. Porque o que se fez ao sr. Antonio de Castro, fez-se, talvez em mais larga escala, a outros colaboradores importantes do *Seculo*.

Entretanto, o sr. Antonio de Castro retirou-se resolvido a calar tanta miseria e tanta pouca vergonha. Mas o facto de se despedir do *Seculo* bastou para que corresse em todos os conventiculos republicanos que estava vendido ao governo. Vendido ao governo! Era a paga da sua condescendencia, da sua hombridade, da sua dedicação! Eram aquelles os dirigentes d'um partido de liberdade, uns dirigentes que procuravam inutilisar da maneira mais infame e abjecta os homens que ousavam reconhecer a sua inhabilidade e não acatar a sua infallibilidade! Salteadores é que eram e é que são, salteadores da honra alheia e portanto mais prejudiciaes que os salteadores da serra Morena que só nos roubam a bolsa. No partido republicano não havia politica de principios, havia politica de homens. Não havia abnegações, havia só ambições! Não havia sinceros, havia só especuladores, que espreitavam das esquinas a melhor maneira de envenenar as melhores intenções e as mais rectas das conductas. E foi por isso, posta de parte a luta de principios, desenfreada a contenda das paixões, que resolvemos não admittir que impunemente nos assoalhassem a honra, e ludibriassem as mais puras intenções politicas que surgiram n'esta terra. Louvado Deus, que temos sangue em lugar de capilé. E então contem com este combate sem treguas até que as cousas mudem de rumo.

Continuaremos com outras provas preciosas.

Para o lugar do Junior, o honesto que se indignou a fingir no requerimento a redactor do *Seculo*, pode entrar muito bem o sr. Andrade, conhecido pelo pseudonymo de Benevides. Os do *Seculo* dizem mil cousas d'esse sr. Provavelmente são tão verdadeiras como as que dizem dos outros todos! Mas sejam ou não sejam, isso não tira para a conspiração movida contra aquelle sr., n'um tempo demais a mais em que o chamavam puro. Conspiração repugnante, como as mais que já citámos. Ainda teriamos outros nomes a referir, mas como são capazes de deitar carta como o Junior, deixá-los lá ficar em paz.

Já veem os Juniores, havidos e por haver, que nem sequer deslocam o numero dos intrigados e dos calumniados, não obstante as cartas que lhe mandam escrever. Quanto mais contestar o que está dicto!

SEGUREM ISTO A TEMPO!

Temos presentes os jornaes chegados no ultimo paquete dos Açores.

Vemos por elles que o partido republicano tem retrogradado no archipelago, graças á incapacidade dos chefes que o dirigem na metropole. Por toda a parte o povo manifesta o seu desagrado e desalenta em vista da tartufice do Directorio, um poder occulto que não diz o que pretende fazer

e antes dá provas de completa incapacidade e indisciplina politica.

Mas para que demorar com estas considerações sedicças, se os factos esmagam tudo? Vejamos um.

Nas eleições de 1881, noticiou a *Republica Federal* de Ponta Delgada, que o Centro republicano federal de Calheta, na ilha de S. Jorge, presidido pelo honrado e convicto republicano José Faustino da Silveira e Sousa, disputara a eleição, como tentativa de propaganda e conseguira levar á urna 91 votos a favor do sr. Carrilho Videira, candidato espontaneamente escolhido por aquella centro.

Hoje, passados 7 annos, na mesma ilha de S. Jorge, os dois candidatos republicanos srs. Jacintho Nunes e Theophilo Braga não alcançaram juntos aquella votação, e em Angra do Heroísmo, cidade tão liberal, o sr. Nunes apenas alcançou 56 votos e o sr. Theophilo Braga 37!!

Continue o sr. Magalhães Lima a dirigir o partido e verão como a monarchia se aguenta ainda mais alguns annos do que devia.

CARTA

Cidadão redactor do *Povo de Aveiro*

Acabo de ler no vosso jornal n.º 265, de 13 do corrente mez de março, os seguintes periodos:

«Na ilha da Madeira seria certo o triumpho republicano, ou de uma candidatura pelo menos, se o sr. Manuel d'Arriaga se houvesse dignado pôr-se ao lado dos seus antigos eleitores.

Com affan elles pediram ao illustre adyogado que os fosse lá animar com a sua palavra eloquente. Rogaram-no, quasi que lhe supplicaram! Foi baldado. O sr. Manuel d'Arriaga respondeu que não podia abandonar por 15 dias os interesses de sua familia.»

Como secretario que sou do directorio do partido republicano da Madeira permitti que voz diga que laboraes em dois erros.

Nem o nosso triumpho era certo com a vinda d'aquelle illustre correligionario nem nós lhe supplicámos que viesse, por que era exigir-lhe um sacrificio inteiramente desnecessario.

Como prova da sua abnegação e desinteresse basta as trez vezes que elle aqui veio; uma depois de encerrada a sessão legislativa de 1883, onde elle tomou assento, mercê de um diploma o mais honroso que pode conferir-se; outra acompanhado de Consiglieri Pedroso, para estudarem no local dos acontecimentos o motivo dos morticínios da Ribeira Brava—essa pagina de sangue e lama no cadastro da monarchia —e outra para defender das garras da justiça os presos politicos, victimas innocentes das perseguições infames dos caciques da realza, apoz os morticínios de 1884.

Para que pedir-lhe de novo que viesse, se nós previamos já que a eleição nos ia ser roubada, embora, para isso, os agentes do governo houvessem de saltar por cima dos mais rudimentares principios da dignidade humana.

Alem d'isso, o dr. Manuel d'Arriaga, pela sua isempção de caracter e nobreza de sentimentos, era incapaz de dar a resposta que o collega preceitua, mesmo que pedido houvesse,—que não houve de especie alguma.

E' desacerto julgar que a nossa derrota proveio da carencia de enthusiasmo e energia dos nossos correligionarios. Não. Nada d'isso faltou, nem faltará já-mais, porque a Madeira, a despeito de todas as tricas que os jornaes monarchicos do continente phantasiem, é essencialmente

republicana. E a prova, é que não fomos vencidos, fomos roubados; o que faz sua differença.

Um exemplo d'esta affirmativa é que no concelho do Funchal, onde os agentes do governo, graças á vigilancia dos correligionarios mais illustrados, não pôdem fazer ladroeira, vencemos por grande maioria, não obstante terem sido cortados dos cadernos do recenseamento bom numero de republicanos.

Já vê, pois, o collega, que tanto fazia vir cá o dr. Manuel d'Arriaga, como não vir.

Não é preciso preparar melhor o espirito do povo do que elle está aqui; o que é indispensavel, é usar d'outros meios de accção, logo que a propaganda se tenha feito em mais larga escala no continente. Até lá havemos de ser sempre amalgamados pelo cynismo desbragado dos satellites d'esta monarchia corrupta e devassa, que ahí campeia infrene sobre os escombros da nossa ruina, protegida pelo indifferentismo de muitos; em nome da ordem—um cabresto de velha fabrica para os tibios de todos os tempos.

Esperando a publicação d'estas linhas, que desde já agradeço,

Subscreevo-me
Vosso affectuoso collega.
Funchal-25-3-87.

Azevedo Ramos.

Bom. O que quer isto dizer? Que poderíamos estar mal informados quando escrevemos que o sr. Manuel d'Arriaga foi convidado a ir ao Funchal pelos eleitores d'aquelle cidade, não é assim? Mas que importa? Se não foi convidado pelos eleitores do Funchal, foi instado a ir pelo directorio, a quem sua excellencia respondeu que não podia abandonar os interesses de sua familia senão em certos casos, que escusámos agora de mencionar, salvo se tiverem muito interesse em o saber. Depois, o sr. Ramos pôde-nos responder por si e pelos individuos que conhece. Quem lhe garante que não houvesse alguem que escrevesse ao sr. Arriaga no sentido em que dissimos? Mas supponhâmos que não, admittámos tudo isso. O que importa saber é o seguinte:—se era inutil a ida do sr. Arriaga á ilha da Madeira, para que tratou d'isso o directorio de Lisboa? Se o sr. Manuel d'Arriaga é a abnegação que nos pintam, para que fallou nas condições em que podia ir á ilha da Madeira? Se ninguém escreveu da ilha ao sr. Manuel d'Arriaga, ninguém lembrou ao directorio a conveniencia d'elle ir lá? Respondam e nós responderemos. Na lembrança de que não costumamos avançar cousa nenhuma sem a certeza d'aquillo que avançámos e quasi nunca sem provas d'aquillo que dizemos.

Os eleitores do Funchal, admittámos, não disseram cousa alguma ao sr. Arriaga. Mas disse-lh'o o directorio de Lisboa, a quem sua excellencia respondeu da maneira que indicámos. Se não é a mesma cousa, fica um pouquinho aggravada para o sr. Arriaga. Verão que tanto mechem no negocio que se entalam. E deitam o idolo ao chão!

Ainda outra cousa:—se os republicanos do Funchal dispensavam tanto o auxilio dos oradores do continente para incutirem enthusiasmo no povo, como o sr. Ramos deixa perceber, o que foi lá fazer e para que foi lá o sr. Alexandre José Alves? Confessámos que não percebemos nada.

Carta de Lisboa

Por falta de espaço retirámos a carta do nosso correspondente de Lisboa.

NOTICIARIO

AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proclamar a nova corronça, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Elco, Esqueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho e Cercosa.

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje os originaes de valor que temos em nosso poder.

Um nosso assignante do Troviscal, queixa-se-nos de não ter ha algumas semanas recebido o *Povo de Aveiro*, sendo aliás este jornal expedito com a maior regularidade.

Ao sr. chefe do correio em Oliveira do Bairro, por onde supomos se dá o extravio, pedimos providencias.

As repartições publicas d'esta cidade estão atulhadas de empregados que o governo progressistas para lá tem arrimado. Nos edificios do correio e da fazenda os funcionarios quasi se asphixiam. No azafama do serviço chegam a fazer cousa nenhuma, por falta... de trabalho e de... espaço.

A ultima obra do ministerio foi a aposentação de dois empregados da fazenda para serem substituidos por neophitos da egrejinha, que já não tinham lugar adequado no *curticeo*.

Tudo vai muito bem. E chamava-se essa gente das altas regiões politicas em governo de moralidade e economia! *E' faltar*, rapazes, que o paiz está ainda nas condições precisas da vossa repugnante exploração.

Terminou a feira de Março por este anno. Restam ainda algumas barracas das que costumam todos os annos demorarem-se mais dias.

Ao contrario do que se esperava foi notavel a concorrencia de compradores no ultimo domingo, o que deu em resultado animarem-se um pouco as transacções. Muitos feirantes não maldisseram da sua sorte.

Antes assim.

O tempo vai muito irregular, ora sol ora chuva, mas quasi sempre frio. Na opinião dos agricultores isso não prejudica as sementes de milho lançadas á terra, que são muitas, e algumas das quaes já se acham vegetando fóra do solo.

Em geral, porem, os trabalhos proprios da quadra estão adiantados.

Já se iniciaram os primeiros tratamentos nas marinhãs de arroz, que n'este concelho comprehendem uma importante área de terreno.

Realizou-se hontem o espectáculo da execução do famoso Judas Iscariotes, espectáculo que a Igreja recommenda e permite aos seus fieis realizar. E' uma velharia immoral pela tradição que a inspira, e que a propria Igreja por dignidade deveria ter fulminado.

Que representa a estrangulação d'esse boneco? O rancor e o odio hereditarios que vem ha 19

seculos evidenciando-se no gremio catholico, ao mesmo tempo que aviva no espirito da massa ignorante o sentimento da vingança e a reserva de instinctos ferinos.

Deixem em paz a memoria do pobre diabo a quem o remorso levou a enforcar-se. A Igreja devia envergonhar-se de sancionar um costume, já muitissimo deslocado n'este seculo em que todas as conquistas do progresso cooperam na perfectibilidade dos povos, titilando-lhe no espirito a ideia da paz e da fraternização.

Abundam por ahi Judas muito mais repugnantes do que esse que a Igreja fez hoje queimar em effigie. E todavia nem para esses reclamamos a tortura da *figueira* e das *bombas*.

Tem havido pouco movimento no nosso mercado de sal. A exportação dos ultimos dias tem sido feita pela via maritima.

O preço regula por 20\$000 rs. o *barco*.

Apossou-se do governo a febre dos monopolios, e n'este andar, não seria irrisorio esperar até a monopolização da agua e do calor vivificante do sol.

Um jornal de Lisboa diz que o monopolio das loterias, é já coisa feita.

«Pelo que respeita aos dos cereaes, continua o mesmo jornal, a patifaria está planeada e assente. O governo prepara-se antes de tudo para elevar o direito de importação de trigo e depois projecta estabelecer uma fabrica de moagens de parceria com o judeu Ephrusi, que produzirá o benefico effeito de elevar o preço do pão!»

«Parece incrível, mas o tempo ha de mostrar que realmente é este o plano do ministerio.

«A nós o que nos parece incrível é que o paiz tolere esta infamíssima choldra. Se a tolerar, Mariano será millionario, mas as classes menos abastadas terão de pôr a camiza no «prêgo» se não quizerem morrer de fome.»

E este borrego do Zé, cortado pelos acicates d'essa súcia infrene de bacchantes, tudo soffre... Grande... Zé

Varios cavalheiros de Penafiel promovem uma representação ao governador civil, para que prohiba a praça de touros, que n'aquella cidade se trata de edificar.

E' louvavel a attitudo d'esses cavalheiros.

E' de 2:580\$430 réis a importancia da subscrição promovida pelas damas do Porto e Braga, filiadas na associação catholica, para o presente que projectam enviar a Sua Santidade no dia do seu jubileo sacerdotal.

Talvez essas damas não contribuissem com um ceutil para minorar a agrura de tanto miseravel que por ahi agonisa nos desvãos das escadas.

Não lhes louvamos o gosto. Nem talvez o *pobresinho* do Vaticano lhes agradeça a generosidade. As damas da associação catholica que mandam ao Papa aquella importante somma encontrariam entre os proprios contreraneos campo mais adaptado á expansão do sentimento que affectam nutrir—a caridade. As benções agradecidas e sinceras dos infelizes talvez lhe repercutissem no coração mais suavemente do que os gestos sacramentaes e ridiculos de Leão XIII.

Mas as damas do catholicismo porto-bracarense não o entendem assim...

Já noticiamos ha tempo que n'uma reunião de medicos no hospital de Philadelphia o dr. T. N. Mc. Laughlin, medico, apresentou o resultado do tratamento adoptado pelo espaço de um mez a doentes soffrendo da tísica. Na sua opinião o resultado foi maravilhoso e aos doentes que

se sujeitaram ao emprego ou uso do remedio, não foi applicado outro qualquer medicamento.

O dr. Mc. Laughlin realisoou este emprego em virtude de ter lido n'um periodico, de uma reunião medica em Paris na academia scientifica de professores da universidade de Lyon de ter sido altamente recommendado, e ter dado excellentes resultados em França, e decidiu-se a tornal-o pratico no hospital, depois de ter exposto aos doentes tísicos, dos quaes trinta promptamente declararam quererem sujeitar-se ao ensaio.

Estes doentes estavam considerados no ultimo periodo da tísica e por meio de duas injeções pelo recto d'acido carbonico cada dia, formula do medico francez, todo e qualquer outro tratamento foi abandonado.

Começaram os doentes a experimentar sensiveis melhoras.

A transpiração durante a noite cessou como por encanto, as quasi constantes dôres que soffriam, desapareceram, as exereções do corpo tornaram-se regulares, e o appetite voltou.

Os doentes animaram-se, criando forças cada vez mais, e um dos doentes recuperou doze arrateis de peso, ao mesmo tempo que outros recuperaram entre tres a cinco arrateis.

Até que ponto as melhoras ascenderam, não pode ainda bem ser apreciado, porém os resultados tem sido favoraveis, e o dr. Mac. Laughlin abandonou todo e qualquer outro tratamento aos doentes que queriam sujeitar-se a esta operação, e com satisfação declara que tem confiança que a cura da tísica considerada incuravel quando a molestia atingisse um grau de desenvolvimento, parece ter sido encontrada.

Acha-se estabelecido o serviço de permutação de encomendas postaes entre Portugal e Hespanha, por via das repartições postaes ambulantes, linha de Valencia de Alcantara.

O limite maximo do peso é de 3 kilos, não podendo as faces ter dimensão superior a 60 centimetros, nem o volume exceder a 20 decimetros cubicos.

O porte por cada uma das referidas encomendas é de 300 réis pagos em selos postaes.

Pela mesma linha ferrea passam tambem a ser permutadas as encomendas postaes com destino aos outros paizes de alem dos Pyreneos, em comboios expressos, e independentemente das expedições que se fazem por via dos paquetes de Bordéos e de Hamburgo.

Cerca de mil pipas de vinho tem sido compradas na região de Torres Vedras pela casa allemã Schotz.

Segundo um jornal francez, calcula-se em 48 milhoes de hectolitros a differença para menos na producção vinicola em França, differença ocasionada pelo *phylloxera* e pelas perturbações atmosfericas.

Na Andaluzia está-se procedendo á montagem de fabricas, por conta de uma companhia que obteve o privilegio de invenção de extrahir, por um novo processo, assucar de casca de milho.

Dizem da Regoa que não tem havido procura de vinhos. As poucas compras alli effectuadas, de vinhos baixos, para exportação, tem sido aos preços de 25\$ e 27\$000 réis.

A baga de sabugueiro regula entre 3\$200 a 3\$300 réis.

A sociedade de vicultores d'Ain (França) comprou ultimamente 25 mil plantas americanas — *Riparias, Solomis, Rupestres, Othellos*, etc., que distribuiu a preço muito diminuto pelos seus membros.

Um botanico allemão descobriu que a polpa que cobre a dormideira contém grande quantidade de substancia sacharina que, depois de certa fermentação e destillação, produz uma especie de alcool suave e agradável ao paladar.

Como até agora ninguem se utilisava da polpa podem os cultivadores de dormideiras obter successivamente dois resultados — o opio e a aguardente.

Um sabio de genebra, o sr. Roget, acaba de inventar um novo modo se correcção para os meninos recalcitrantes que andam na escola.

Substitue a palmatoria ou as correias, de coiro por fios metallicos articulados sobre um conductor de machina electrica, de modo a poder lançar ao insubmisso, posto em comunicação com o aparelho, chispas de todas as dimensões proporcionadas á falta commettida.

A vantagem que este novo systema de castigo possui sobre o antigo, diz a *Tribuna de Genebra*, é não deixar na pelle as marcas que o antigo systema produzia e que deixavam ao paciente tão desagradaveis recordações.

Com o aparelho do sr. Roget, a dor dura só enquanto se applica a pena.

COMMUNICADO

Collegio de N. S. da Conceição, em Aveiro

A Directora d'este Collegio, constando-lhe que se tem propalado o boato de que, findos os proximos exames, fechará o seu Collegio, quando ao contrario elle se acha nas mais prosperas circumstancias, e offerecendo todas as commodidades exigiveis em estabelecimentos d'esta natureza; vem por este meio declarar que não é verdadeiro tal boato, pois que até está tratando de fazer aquisição d'uma professora de variados conhecimentos, que possa ministrar ás educandas toda a instrucção hoje indispensavel.

Aveiro, 9 de abril de 1887.
Rosa Emilia Regalla Moraes.

BIBLIOGRAPHIA

O Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 14 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Pariz, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

A empresa d'este jornal estabeleceu uma grande novidade que muito tem agradado aos seus assignantes, e é encarregar-se de fornecer-lhes todos os artigos que desejem adquirir de Pariz, não lhes levando commissão alguma e antes procurando fazer todas as compras por preços convidativos.

O preço do «Mundo Elegante» é baratissimo como se pode avaliar pela seguinte tabella: 1.ª edição anno ou 52 numeros 3:200 réis.—2.ª edição 4:000 réis.—3.ª 4:800 réis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Pariz pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Pariz dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 2.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 11.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

A Felicidade.—A Bibliotheca do Cura d'Aldeia principiou já a publicar aquelle romance, de Peres Escrich. E' illustrado com boas gravuras, e como todos os romances d'aquelle auctor muito interessante.

Assigna-se no Porto, na rua do Almada, 215.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empresa dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 11. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Alcova das Princezas e Rainhas.—E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empresa Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 28. Assigna-se em Lisboa na rua d'Alatalaya, 18.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 34 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Revista de Medicina Dosimetrica. Recebemos o numero 4 do 8.º anno.

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C., Loyos, 36—Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

ANNUNCIOS

NA execução da Fazenda contra Januario Coelho Migueis, vão á praça no dia 24 d'abril do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Umaz cazas em ruina que partem do norte com Filorio da Silva e do sul com o caminho publico, sitas na estrada da Palhaça.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

NA execução da Fazenda contra Josefa Violante, de Ilhavo, vão á praça no dia 24 do mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um aido pequeno que parte do norte com o caminho publico e do sul com Joaquim Bizarro, e umaz cazas em ruina que partem do norte com o mesmo caminho e do sul com Manuel Ferreira da Picada, sitas ambas as propriedades na rua do Cemiterio.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

Lecciona-se instrução primaria e principios de francez. Para informações, na Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ANNUNCIO

No domingo, 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no adro da igreja matriz da freguezia de S. Pedro das Aradas, proceder-se-ha em hasta publica á arrematação das obras seguintes: caiação interior e retificação do estuque da referida igreja; retocar e pôr em branco, por dentro, a torre da dita; dourar a sanefa do arco cruzeiro, idem, e construir uma retrete nas trazeiras do cemiterio. As condições serão apresentadas no acto da arrematação, e as obras entregar-se-hão a quem por menos as fizer.

S. Pedro das Aradas 4 d'abril de 1887.

A Junta de Parochia.

EXTRAORDINARIA LOTERIA EM MADRID

No dia 4 d'abril de 1887

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, estabelecido em Lisboa, na rua do Arsenal, 56 a 64; com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, convida o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID, que se effectua no dia

4 d'abril de 1887

com os seguintes premios:

1 de 90:000\$000	610 de 264:8000
1 de 45:000\$000	2 de 1:408\$000
1 de 21:600\$000	2 de 1:056\$000
3 de 7:200\$000	2 de 616\$000
50 de 880\$000	

672 premios representando cerca de quatro centos contos em moeda portugueza.

PREÇOS:—Bilhetes a 53\$000, meios a 27\$000, quintos a 19\$800, decimos a 5\$400 reis.—Cantellas de 35000, 25400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Dezenas de 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

Grande sortimento em numeros e grande palpite de repartir em Portugal a maior parte dos

QUATROCENTOS CONTOS

Satisfaz todos os pedidos quer para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, notas dos bancos, ordens, letras, estampilhas do correio e imposto do sello. Pede que lhe façam as remessas em cartas registadas, quando acompanhadas de notas e sellos.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA envia todos os pedidos em cartas registadas, e caso haja algum extravio envia nova remessa ou restitue a importancia recebida. Aceita agentes em todos os pontos do paiz, e fornece em condições vantajosas para revender. A licença para a venda da loteria de Madrid é de 15500 reis nas provincias por cada 365 dias. Aceita os recambios até ao dia dos sorteios, de maneira que é negocio em que o commerciante da provincia tem tudo a ganhar, negociando em loterias e nada a perder.

Recommenda ao publico que não deixe de habilitar-se na grande loteria de 4 d'abril.

Em tempo remette listas e telegrammas, satisfazendo os premios nas localidades. Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

Rua do Arsenal, 55 a 64

LISBOA.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucados, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

AMASONENSE em 13 d'abril para PARÁ e MANAUS.

LANFRANC em 26 de abril para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de abril sahirá de Lisboa o paquete inglez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLENÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

TIJUCA em 12 de abril.

BAHIA em 26 de abril.

Os passageiros tem carro e com-boyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

PONADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 9.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recbem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado, e approvado pelo governo, e auctorizada pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquecem-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer belachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicina de João Bernardo Ribeiro Junior.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 1\$500 rs. Mivagens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 1\$000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGILO:—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

Contra a tesse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicina de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispênde apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que de-sejar ao fabricante.

M. FORTNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

GENEVA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummi-

dores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edozas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1886.

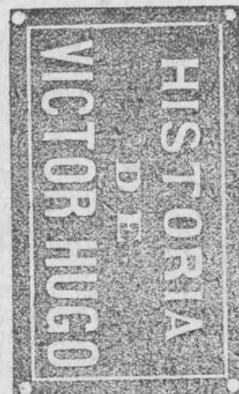
DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.